DICAS PRÁTICAS
para Tornar os Centros de Reassentamentos Inclusivos

EMBAIXADA DA NORUEGA

LIGHT FOR THE WORLD

unicef
para cada criança

CAMPO INCLUSIVO LAY-OUT E ABRIGO

Lay-out do acampamento

- Incluir meninas, meninos, mulheres e homens com deficiência (e/ou seus cuidadores) na concepção, implementação, monitoria e avaliação do abrigo/centro e avaliações de necessidades relevantes.

- Promover a participação em actividades comunitárias e representação em vários comités de centros (tais como Grupos de Mulheres, Comités de Abrigo, etc.).

- Certifique-se de que a distância entre o abrigo e os serviços presentes no local de reassentamento pode ser percorrida pelas pessoas com deficiência. Idealmente, se as pessoas com deficiência vivem perto destes serviços, por exemplo, à entrada do local de reinstalação. Uma latrina deve estar a menos de 50 metros da tenda.

- Fornecer iluminação adequada para melhorar a segurança e a acessibilidade para pessoas com deficiência se deslocarem de forma segura dentro das infraestruturas

- Facilite (caso necessário a troca de tendas) que as pessoas com deficiência estejam mais próximas dos serviços ou dos seus cuidadores. Considere a necessidade de uma tenda separada para adultos com deficiência e certifique-se de que esta tenda está perto do cuidador, quando necessitar de apoio.

- Preste atenção ao local onde posicionar as cordas das tendas para garantir fácil acesso e movimentos em torno da tenda.

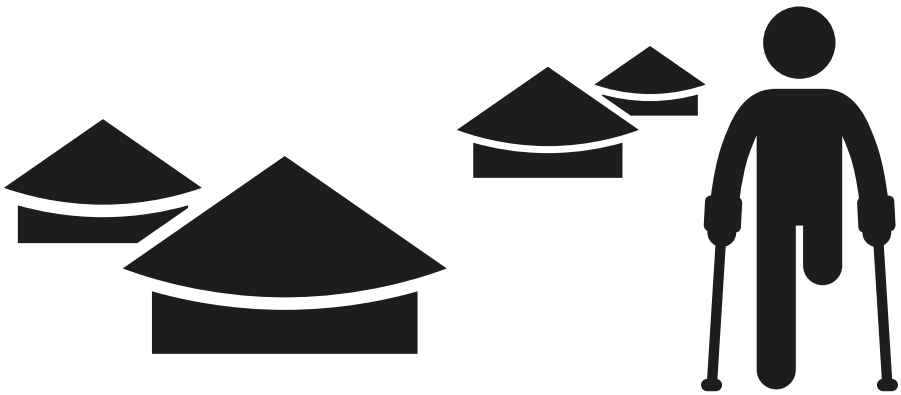
- Eliminar degraus à entrada de espaços públicos e instalar uma rampa (com inclinação máxima de 1:10) para pessoas com deficiência física.

- Instale sinais fáceis de ler e considere caminhos (com cordas) que sirvam de guias (por exemplo, para sanitários) para pessoas com deficiência visual.

- Instale pontos de passagem (de preferência com sinais e corrimões para apoio) em canais de drenagem abertos para garantir uma travessia segura.

Design de abrigo

- Assegurar que a entrada seja larga o suficiente (mínimo de 90 cm) para a cadeira de rodas entrar.
- Garanta um contraste de cor ao utilizar a cor têxtil na entrada para facilitar as pessoas com deficiência visual a identificação da sua tenda. Considere fita colorida (5 cm de largura) para marcar a entrada.
- Identifique técnicas acessíveis para abrir e fechar as tendas, por exemplo, uma corda ou uma vara presa ao fecho ou utilizando velcro.
- Assegure que há espaço suficiente para as pessoas que usam cadeiras de rodas possam manobrar (raio de viragem de 150cm);
- Forneça lençóis ou materiais extras para fazer divisórias internas para aumentar a privacidade.
- Caixilharias de porta reforçadas e mastros/estacas dão às pessoas (com mobilidade reduzida) algo a que se agarrarem para apoio ao entrarem e se moverem dentro de tendas.
- Garantir o conforto térmico na tenda através de redes de sombra (contra o calor) ou cobertores extra (contra o frio). As pessoas com deficiência que tenham de passar a maior parte do dia dentro de casa devem ser prioritárias para as intervenções.
- Apoiar (financeira, tecnicamente, em espécie ou contratando um serviço o) pessoas com deficiência para contruírem seus abrigos e sanitários.



Alimentos e itens não alimentares para pessoas com deficiência

Alimentação e nutrição: necessidades específicas

- Incluir as meninas, meninos, mulheres e homens com deficiência (e/ou os seus cuidadores) nas avaliações de segurança alimentar e na concepção, implementação, monitoria e avaliação dos programas alimentares.
- Considere que algumas pessoas com deficiência precisam de dietas específicas, tais como suplementos especiais à base de líquido para pessoas que não conseguem mastigar ou engolir.
- Disponibilize pacotes alimentares pequenos e leves o suficiente para serem transportadas de forma independente, e embalagens que sejam fáceis de abrir.
- Fornecer alimentos que ajudem as pessoas com deficiência a aumentar a sua ingestão de micronutrientes, uma vez que podem estar mais em risco de défice de micronutrientes do que outros adultos.
- Atenção ao risco acrescido de desidratação para pessoas idosas ou pessoas com dificuldade em engolir; é preciso fornecer-lhes água potável adicional;
- Certifique-se de que as pessoas com deficiência têm cuidadores para apoiar na alimentação quando necessário.

Itens não alimentares: necessidades específicas

- Incluir meninas, meninos, mulheres e homens com deficiência (e/ou seus cuidadores) na conceção, implementação, monitorização e avaliação de programas não alimentares.
- As pessoas com deficiência podem necessitar de meio de suporte adicional diferentes ou adaptados para satisfazer as suas necessidades específicas:
  - Cobertores e roupas adicionais para pessoas com mobilidade reduzida para evitar a perda de calor, mesmo em climas quentes.
  - Itens para preparar alimentos e facilitar a ingestão de líquidos, tais como palhinhas, suportes de artigos para copos, talheres ou escovas de dentes.
  - Itens de higiene adicionais para pessoas com deficiência, incluindo itens como sabão, água e almofadas sanitárias.

- Dispositivos seguros e fáceis de utilizar para aquecimento, cozinha e iluminação.

- Referenciar as pessoas que perderam seus dispositivos de assistência ou que precisam de um para organizações que disponibilizam estes meios de suporte.

- Proporcionar oportunidades às pessoas com deficiência para participarem em programas de alimentação ou de trabalho de acordo com as suas capacidades.

Sistemas de distribuição

- Incluir as pessoas com deficiência nos critérios de vulnerabilidade para selecção e reinstalação para as comunidades.

- Envolver as pessoas com deficiência e/ou Organizações de Pessoas com Deficiência na planificação de stocks e procedimentos de distribuição.

- Forneça informações práticas através de diferentes canais de comunicação (visuais/auditivos) sobre a distribuição de produtos pelo menos com alguns dias de antecedência. A informação inclui critérios e mecanismos, quando e onde se realiza a distribuição, público alvo, etc.

- Certifique-se de que as pessoas com deficiência, especialmente as que tem deficiência auditiva ou visual, podem receber instruções técnicas durante a distribuição. Isto inclui saber quando é a sua vez de ir buscar os seus itens.

- Facilitar o transporte para o local de distribuição ou para o lugar onde se recebe o valor ou requisição de pagamento para pessoas com deficiência física.

- Disponibilizar e oferecer prestação de apoio para as pessoas com deficiência que tenham dificuldade em assistir as distribuições ou a pessoas com dificuldades em transportar artigos (pesados) de forma independente.

- Identifique membros específicos do pessoal ou voluntários (membros da comunidade/família de confiança) que possam apoiar pessoas com deficiência.

- Criar linhas prioritárias para pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis durante as rondas de distribuição.

- Fornecer áreas de descanso sombreadas e pontos de água acessíveis e sanitários nas proximidades dos pontos de distribuição de produtos.

ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)

Instalações de LAVAGEM inclusiva

- Inclua pessoas com deficiência, principalmente mulheres, para que participem na planificação, concepção, localização, monitoria e avaliação de latrinas l (acessíveis), pontos de água e zonas balneares. Deixe-os participar em avaliações de necessidades relevantes e incluí-las em comités comunitários de água e saneamento e equipas de sensibilização da WASH.
- Desenhe latrinas, balneários e torneiras acessíveis para as pessoas com deficiência e que possam ser o mais autossuficiente que possível. Por exemplo, verifique se uma pessoa com deficiência física pode utilizar o poço de forma independente ou se necessita de uma adaptação.
- Garantir que 15% das torneiras/bombas de água estão acessíveis a pessoas com deficiência física e que estas instalações estejam a menos de 50 metros das casas de pessoas com deficiência.
- Garantir que as latrinas e as zonas balneares proporcionam privacidade e segurança suficientes às pessoas com deficiência, especialmente às crianças e mulheres, por exemplo, instalando iluminação e uma porta com trinco.
- Para aqueles que não conseguem chegar aos pontos de água ou buscar água de forma independente, instale serviços de ajuda ou voluntários de base comunitária.
- Promover a sensibilização para a manutenção das latrinas limpas e higiénicas.
- Tornar acessível a informação sobre a gestão da higiene (menstrual) às pessoas com deficiência.
- Considere a disponibilização de artigos de higiene adicionais, incluindo itens como sabão, água e pensos higiénicos ou fraldas descartáveis para pessoas com condições de saúde específicas (por exemplo, incontinência urinária)
- Assentos portáteis para a sanita para tornar as latrinas mais acessíveis.
- Instale caminhos de fácil acesso às instalações wash (Latrinas, fontenárias e locais de higienização.
    - Instale uma rampa (inclinação 1:14), larga o suficiente para uma cadeira de rodas (mínimo 90/80cm);
    - Limpe o ambiente, retirando obstáculos e lixo;
    - Marque a porta com uma cor de contraste brilhante.

Design inclusivo de torneiras

- Instale pegas estendidas (até 105 cm) com um cabo T ou P para pessoas com resistência ou aderência limitadas. E considere um pedestal para facilitar a elevação de um recipiente de água.
- Instale a pega da bomba ou suportes a uma altura a partir da qual pode ser alcançada por uma pessoa que utiliza cadeira de rodas.
- Em caso de rampa, certifique-se de que está presente uma plataforma de rotação ou espaço de descanso para manter a cadeira de rodas equilibrada quando buscar água.
- Se o ponto de água estiver elevado, certifique-se de que está vedado e com rampas.
- Forneça recipientes de água de menor dimensão.
- As instalações de lavagem manual (água e sabão) devem estar próximas da latrina e posicionadas para que as pessoas possam alcançá-las.

Design de latrinas inclusivas

- Certifique-se de que a entrada para as instalações é suficientemente larga (mínimo de 90 cm) para acomodar uma cadeira de rodas ou muletas.
- Certifique-se de que as instalações são grandes o suficiente para manobrar uma cadeira de rodas e um cuidador (raio mínimo de 150 cm de corrida) e que a porta pode ser fechada quando o utilizador estiver dentro.
- Instale corrimãos, barras, cordas ou postes verticais para ajudar o utilizador a deslocar-se para a zona de latrina ou de banho, para ajudar a passar de pé para posição sentada/agachamento e proporcionar estabilidade adicional ao sentar/agachar.
- Atenção ao tipo de porta: Instale corrimãos (não superiores a 60cm do chão) na porta ou num sistema de roldana, para permitir que as pessoas com deficiência possam abrir e fechar facilmente a porta de dentro da latrina; um batente de porta também impedirá que a porta balança demasiado se se abrir para fora.
- Providenciar instalações sanitárias especiais ou sanitas sempre que necessário, por exemplo, sanitários com assento permanente ou amovível, uma simples cadeira de madeira ou plástica pode ser usada durante o banho.

PROTECÇÃO – Violência Baseada no Género/ Prevenção de Exploração e Abuso sexual/ Protecção da Criança.

- Incluir as pessoas com deficiência na avaliação e monitoria de protecção, incluindo avaliações rápidas.
- Garantir a representação de pessoas com deficiência em comités de protecção baseados na comunidade ou como pontos focais de protecção nos bairros de reassentamento.
- Implementar sistemas para identificar, monitorar e resolver o risco específico de protecção que afecta as pessoas com deficiência (por exemplo, negligência, exploração, abandono, intimidação, falta de registo de nascimento, separação dos cuidadores, etc.)
- Garantir que os casos de violência ou abuso (incluindo Violência Baseada no Género e Prevenção de Exploração e Abuso sexual) que afectam pessoas com deficiência, sejam reconhecidos e reportados e os sobreviventes sejam encaminhados adequadamente para apoio.
- **Incluir pessoas com deficiência no realojamento – e actividades de protecção a nível comunitário, em parceria com organizações de pessoas com deficiência:**
  - Criar espaços de proteção, como os espaços seguros e amigáveis para crianças, espaços amigáveis para mulheres, escolas acessíveis a pessoas com deficiência para que possam aceder e partilhar informações.
  - Formar pessoal do centro em sensibilização e inclusão de deficiência. Os custos específicos têm de ser incluídos no orçamento.
  - Providenciar aconselhamento entre pares. Em alguns casos, as pessoas com deficiência podem sentir-se mais confortáveis em partilhar com alguém com uma deficiência semelhante ou então uma matrona ou patriarca com deficiência poder servir de exemplo.
  - Fortalecer ou estabelecer mecanismos de proteção, tais como comités de proteção da comunidade para as meninas, meninos, mulheres e homens com deficiência. Garantir a inclusão de pessoas com deficiência nas actividades a nível comunitário.
- Fornecer apoio psicossocial (de nível comunitário) como primeiros socorros psicológicos, para as pessoas que sofrem de stress psicológico.
- **Utilize meios e canais de comunicação adequados para garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso a todas as informações relacionadas com a protecção, incluindo informações sobre:**
  - Ameaças e violência ou abuso – como Violência Baseada no Género, Prevenção de Exploração e Abuso sexual, perigos ambientais – e como prevenir ou mitigar esses riscos.

- Serviços de protecção na comunidade.
- Como reportar ou procurar ajuda sobre preocupações de protecção na sequência de um incidente e quais os serviços disponíveis.
- Como fazer reclamações ou denúncias e como as queixas serão tratadas.
- Sistemas de registo, para aceder à documentação.

- **Garantir o acesso aos sistemas de registo, identificação e outros documentos necessários para a protecção jurídica e social**
  - Facilitar o transporte para locais de registo ou utilizar o registo móvel/registo por procuração.
  - Garantir dispositivos especiais para pessoas com deficiência de comunicação, baixa alfabetização e/ou deficiência intelectual.
  - Dispor de equipas de sensibilização domiciliária que visitam pessoas com deficiência.
- Inclua pessoas com deficiência nas equipas de registo e assegure estas equipas:
  - Registem diferentes tipos de deficiência e vulnerabilidade.
  - Conheçam os direitos especiais/critérios e mecanismos de orientação para pessoas com deficiência (por exemplo, cartões de identificação para pessoas com deficiência)
  - Saiba como encaminhar as pessoas com necessidades específicas para serviços especializados.
- Treine o pessoal em sensibilização sobre a deficiência e consciencialize-os sobre o risco de ocultação ou confinamento de pessoas com deficiência e o seu risco acrescido de violência, abuso e exploração (sexual).
- Incluir pessoas com deficiência em programas de prevenção e resposta de Violência Baseada no Género e proteger as pessoas com deficiência em situações de deslocamento (centros de alojamento ou locais de reinstalação);
- Evitar que as pessoas com deficiência sejam separadas dos cuidadores, dispositivos de assistência e medicação;
- Fornecer iluminação e, sempre que possível, divisórias/separações de áreas de descanso para aumentar a privacidade e diminuir o risco de Violência Baseada no Género.
- Priorizar pessoas com deficiência no rastreio familiar e reunificação e incluem cuidadores no processo de reunificação. Se não for possível, coloque sistemas no lugar para explorar ou apoiar as pessoas que vivem de forma independente ou identificar colocações alterativas (por exemplo, com famílias de acolhimento).

SAÚDE

- Garantir que os dados de saúde são desagregados de acordo com sexo, idade e deficiência
- Realizar avaliações das necessidades de saúde para garantir que as necessidades específicas das pessoas com deficiência são satisfeitas.
- Parcerias com organizações de/para pessoas com deficiência para garantir que sejam tomadas em consideração e tenham acesso a cuidados de saúde.
- Garantir que as pessoas com deficiência participam no desenvolvimento de estratégias de saúde.
- Incluir pessoas com deficiência na distribuição contraceptiva, actividades de sensibilização sobre contracepção e planeamento familiar, campanhas de prevenção de HIV/SIDA, etc.
- Fornecer formação ao pessoal de saúde, sobre necessidades adicionais ou específicas de saúde de pessoas com deficiência (comunicação e informação fácil e acessível)
- Sensibilizar os profissionais de saúde sobre o aumento do risco de violência sexual enfrentada por pessoas com deficiência.
- Informar aos profissionais de saúde do maior risco de desnutrição em crianças com deficiência se comparada com crianças sem deficiência;
- Identificar e abordar barreiras (físicas, financeiras, de segurança e/ou sociais) que impeçam as pessoas com deficiência de acederem a serviços essenciais de saúde.
  - Utilizar serviços de sensibilização/clínicas móveis para garantir o acesso.
  - Fornecer meios de assistência adequados e outros dispositivos de assistência.
  - Garantir instalações sanitárias acessíveis para todos.
  - Inclua medicamentos para doenças crónicas (por exemplo, diabetes e epilepsia) em casos de emergência e oferecer pessoas que precisam de tais medicamentos de tratamento contínuo.
  - Certifique-se de incluir as pessoas com deficiência em campanhas de vacinação, uma vez que existe um alto risco de ficarem de fora (ou terem ficado de fora) em campanhas anteriores.

- Garantir a existência de um sistema de referenciamento e encaminhamento para serviços especializados e de reabilitação.

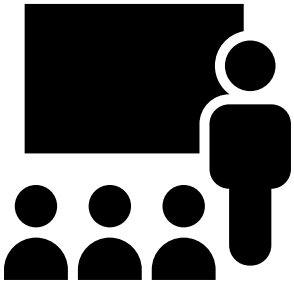
- Ligação com programas comunitários de reabilitação (por exemplo, nas comunidades de acolhimento e/Reabilitação Baseada na Comunidade) quando disponível.

- Utilize diferentes métodos e canais de comunicação para fornecer informações sobre saúde.

- Tornar os cuidados de saúde mental acessíveis e disponíveis para pessoas com deficiência que tenham uma condição de saúde mental relacionada com a emergência e seja pré-existente.

EDUCAÇÃO

- Acomodar as necessidades de crianças com deficiência para que tenham acesso a educação
- Avaliar e monitorar continuamente a participação de crianças com deficiência no ensino escolar.
- Garantir que os pais ou cuidadores de meninas e meninos com deficiência participem em avaliações de necessidades e na concepção, implementação, monitoria e avaliação dos serviços educativos.
    - Convidar as pessoas com deficiência a participar na construção, adaptação e manutenção do ambiente de aprendizagem.
- Criar uma consciencialização entre professores, pais e cuidadores, alunos, líderes comunitários e outros sobre questões de deficiência e direito à educação para crianças com deficiência.
- Incentivar grupos comunitários, organizações de pessoas com deficiência e outros intervenientes relevantes a identificar raparigas e rapazes com deficiência que não vão à escola e que "resolvam" a sua exclusão.
- Abordar as barreiras causadas pela distância, segurança e práticas do trajecto de e para a escola, especialmente para meninas com deficiência
- Garantir a acessibilidade dos edifícios escolares e das instalações para crianças com deficiência.
    - Fornecer meios de compensação e acomodação razoável
    - Assegurar latrinas acessíveis.
    - Adaptar o layout da sala de aula de acordo com as necessidades das crianças com deficiência. Por exemplo, coloque as crianças com deficiência visual e auditiva na frente da sala.
- Abordar as barreiras de matrícula, nomeadamente para as crianças com deficiência que não tenham sido registadas à nascença e que não tenham documentos de identidade.



- Forneça uniforme escolar e outros materiais necessários para frequentar a escola.
- Garanta que os métodos e materiais de ensino são adequados para crianças com vários tipos de deficiência.
    - Consulte as crianças com deficiência e as suas famílias sobre as suas necessidades individuais de acesso e aprendizagem.
    - Considere um intérprete de língua de sinais para crianças com deficiência auditiva.
    - Considere materiais de braille para crianças com deficiência visual ou material adaptado para tamanhos maiores para as que tem baixa visão;
- Garanta a integração e inclusão de crianças com deficiência nos espaços amigos da criança
- Considere a educação comunitária e baseada em casa para crianças com deficiência que não estejam a frequentar o ensino regular;

INFORMAÇÃO SOBRE A PUBLICAÇÃO:

Edição:	Light for the World Internacional
Editores:	Mirian Wester, Angelo Lisboa e Iláuda Manala
Desenho Gráfico:	Susanne Fröschl grafikdesign
Fotografias:	Light for the World, Mango Sound

EMBAIXADA DA NORUEGA

LIGHT FOR THE WORLD

unicef para cada criança